



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA A PORTUGAL

Entrega das chaves da cidade
Câmara Municipal de Lisboa
Lisboa
5 de maio

Dos muitos desafios comuns aos municípios brasileiros e portugueses, a beleza arquitetônica e o patrimônio histórico de Lisboa lembram a importância da preservação da memória urbana de nossos povos.

Agradeço sensibilizado as palavras de afeto e apreço com que me recebe esta Casa e o elevado gesto da outorga da chave da cidade, com que tão significativamente me distingue. Abrindo-se em generosa hospitalidade ao Presidente do Brasil, Lisboa acolhe na verdade todo o povo brasileiro.

Sinto-me profundamente honrado com esta homenagem, que se expressa pelos representantes do povo lisboeta com o mesmo afeto e simpatia que os brasileiros recebem em cada esquina, em cada canto desta cidade que exerce um permanente fascínio sobre todos nós.

Porta de entrada da Europa, ponto de referência da história e da cultura brasileiras, Lisboa conta-se entre aquelas cidades com que sonham os povos, especialmente o brasileiro, quando desejam unir a recordação inspiradora do passado à vivência intensa do presente, nas inúmeras atrações que a sua arquitetura, os seus monumentos, a

hospitalidade de seu povo, a riqueza da sua vida espiritual e a amenidade do seu clima oferecem ao visitante.

Pessoalmente apegado a Lisboa pelas evocações culturais e pelas lembranças de minha própria vida aqui despertadas, tenho desfrutado com um prazer especial do afeto da gente desta cidade, que faz do início da minha visita a Portugal um verdadeiro reencontro dos nossos povos fraternos.

Lisboa recorda-nos também o passado recente de Portugal, quando suas ruas encheram-se de fervor cívico e patriótico que reconquistou a democracia para este país e o dirigiu definitivamente no caminho da modernidade. Daqui Portugal irradiou para o mundo, e especialmente para os países que procuravam também o seu caminho da liberdade, os resultados de uma saga histórica, que recolocou este povo generoso no papel de protagonista de sua história, na esteira de uma tradição que faz parte da própria evolução do mundo moderno.

Senhores membros da Câmara Municipal de Lisboa, Presidente do meu País por uma conjugação da política com o destino, lembro verso de Fernando Pessoa: «O Herói é involuntário, Deus o Agente» — sou parlamentar por vocação e por formação.

Sinto-me, pois, à vontade entre os tribunos do povo no município, este núcleo por excelência da atividade política.

É no município, com efeito, que os povos exercitam o cotidiano da democracia, da participação levada às necessidades básicas da moradia, do trabalho, do lazer, da educação, da vida cultural.

Das mais expressivas é a contribuição que a Câmara Municipal como instituição primeira da democracia no âmbito local, pode trazer para essa dimensão da vida política dos nossos países. Tenho podido acompanhar em meu país o ritmo intenso da atividade política que se faz nos municípios, e o interesse crescente que a política muni-

cial desperta, especialmente nos momentos de consolidação das instituições democráticas.

O interesse e a motivação que despertaram recentemente as eleições municipais no Brasil atestam com veemência essa verdade.

Vejo, em Lisboa, tornar-se realidade esse potencial das aspirações populares através do município. Tive notícia, com satisfação, da ação modernizadora empreendida por esta casa na municipalidade de Lisboa. A sucessiva recondução de Vossa Excelência, Senhor Presidente, ao elevado cargo que ocupa, é sem dúvida expressiva da qualidade e do alcance do trabalho que esta Câmara vem realizando sob a sua competente orientação.

Dos muitos desafios comuns aos nossos municípios, a beleza arquitetônica e o patrimônio histórico de Lisboa lembram-me antes de tudo a importância da preservação da memória urbana de nossos povos.

Ganha importância, para nós, brasileiros, donos de algumas das mais portuguesas cidades do mundo, a contribuição que nesse campo pode trazer a cooperação entre nossos países, levada ao âmbito municipal.

Encontramo-nos no limiar de uma era nova nas relações entre Brasil e Portugal, uma era em que nosso relacionamento se adensa por força de grandes identidades e de uma dimensão política que precisamos aprofundar.

Bem sei das dificuldades que se antepõem para conciliar o alto interesse da preservação do riquíssimo patrimônio arquitetônico de Lisboa com as naturais necessidades de expansão e modernização de uma cidade que também é um vigoroso centro comercial, financeiro e industrial.

Este problema nos é comum a portugueses e brasileiros. Também herdamos valioso patrimônio urbano, que temos lutado para preservar, com êxito maior ou menor.

Em algumas cidades do Brasil, como Ouro Preto, Olinda, Salvador e a minha própria São Luís do Maranhão, alguma coisa foi feita nesse campo.

Infelizmente são escassos os recursos para tão nobre tarefa, face a tantas outras prioridades para investimentos no campo social.

Os benefícios que advêm para Lisboa da promoção turística de seu vasto patrimônio histórico e arquitetônico bem comprovam, porém, a viabilidade dessa empresa. Por essa razão, saúdo com particular entusiasmo a iniciativa da convocação periódica das jornadas luso-brasileiras de preservação do patrimônio.

As primeiras tiveram lugar em Lisboa e esperamos para este ano, agora no Brasil, a segunda edição desse *forum*, inestimável valor para a orientação dos administradores de nossas cidades quando da formulação de diretrizes para a proteção do patrimônio arquitetônico que nos é comum.

Membros da Câmara Municipal de Lisboa.

Agradeço-lhes mais uma vez a generosa acolhida com que esta casa do povo me recebeu num gesto tão expressivo.

Sei que cada brasileiro gostaria de estar aqui para receber a sua porção desse afeto que a eles é dirigida por meu intermédio, e de que serei um portador reconhecido e fiel.

Levarei daqui lembranças, que se somarão àquelas que preenchem de forma tão emocionante o rol das minhas melhores recordações.

Que o conagraçamento de povos que representou esta cerimônia continue a frutificar, e teremos dado uma contribuição marcante ao patrimônio da nossa amizade.

Senhor Presidente,

Deus é testemunha da emoção que tenho neste instante com a homenagem que a Câmara de Lisboa acaba de prestar-me. Sou de uma cidade, de um estado, o Estado do Maranhão, que tem profundas raízes portuguesas. Quando nós expulsamos os franceses do Maranhão, o Rei de Portugal deu aos maranhenses os mesmos privilégios dos cidadãos do Porto pelo seu heroísmo durante a Revolução de Dona Maria da Fonte. Privilégios que eram os mesmos da cidade de Lisboa. E eu quero aqui invocar, neste instante, que, como cidadão do Maranhão tenho, há mais de três séculos, os mesmo privilégios dos cidadãos de Lisboa. Inclusive um que tem a delicadeza do povo português, que nos autorizava a usar espadas em capas de veludo.

O Senhor Presidente teve oportunidade de dizer que por aqui passaram muitos presidentes brasileiros. Não podemos avaliar as emoções de cada um deles. Elas certamente estão guardadas na eternidade. A minha eu posso declarar: é de não acreditar que nenhum deles tenha tido a emoção, o sentimento e a gratidão que eu experimento neste instante.